Anno XXV. Sabbado 17 de Fevereiro de 1849. N. 38.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia, a 7, ás 8 horas e 56 min. da manh.
Mingoante, a 15, a 1 hora e 43 min. da manh.
Lua nova, a 22, ás 11 horas e 10 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Macció, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, aos 30 minutos da tard.
Segunda, aos 54 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Eulalia. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
13 Terça. S. Gregorio. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
14 Quarta. S. Valentim. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quinta. S. Faustino. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
16 Sexta. Porfirio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
17 Sabbado. S. Silvino. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
18 Domingo. S. Theotonio.

CAMBIOS NO DIA 16 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/4, 2 ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$500 a 30$000
» Moêdas de 6$400 v. 17$300 a 17$500
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$960 a 1$980
» Pesos columnarios. 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE FEVEREIRO.

Officio.—Ao inspector da thesouraria da fazenda.—Convindo que não parem as obras militares que estão em andamento nesta capital, e achando-se quasi esgotada a consignação para ellas designada, tenho resolvido, attentas as circumstancias em que se acha a provincia, que com as mesmas obras se despenda mais a quantia de 6:857,000 réis que V. S. mandará entregar á pagadoria militar á proporção que fôr pedida.—Officiou-se neste sentido ao inspector da pagadoria militar e ao director das obras militares.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, ordenando que, á vista da conta que remette em duplicata, pague Smc. ao patrão-mór deste porto a quantia de 12,800 réis para ser distribuida por dez remadores que no dia 11 guarneceram uma lancha que conduzio recrutas de differentes navios de guerra para bordo do vapor *D. Affonso*.—Participou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a despender a quantia de 36,000 rs., para podêr satisfazer a requisição, que remette, de varios objectos precisos á companhia de aprendizes menores daquelle arsenal.—Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo, determinando que com a maior brevidade possivel faça apromptar e remetter ao commandante do corpo de policia os objectos constantes da relação que envia por copia, os quaes se fazem necessarios ao hospital regimental d'aquelle corpo, e em conclusão recommendando que mande organisar e traga ao conhecimento da presidencia a conta do que se despender com a promptificação dos mencionados objectos, afim de a mandar satisfazer pela thesouraria da fazenda provincial.—Scientificou-se o commandante do referido corpo.

Dito.—A' administração dos estabelecimentos de caridade, recommendondo haja de dar as precisas providencias para que seja recebido em uma das enfermarias do grande hospital de caridade, afim de ser ahi tratado, o preso João Alves Ferreira, que se acha doente de bexigas e lhe será apresentado por parte do chefe de policia.—Inteirou-se o mesmo chefe de policia.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando haja de expedir suas ordens, para que o tenente-coronel José Antonio Lopes seja indemnisado da quantia de 200,000 rs. que prestou em Tamandaré ao commandante do brigue-escuna *Legalidade*, para compra de carne verde, cobrando o almoxarife daquelle arsenal do commandante do mesmo brigue-escuna conhecimentos em duplicata, acompanhados de recibos que provem haver sido tal somma entregue ao individuo que a fornecera.—Participou-se ao commandante das fôrças navaes.

Dito.—Ao juiz de orphãos deste termo, remettendo copia do aviso da secretaria de estado dos negocios da justiça, bem como os documentos á que se elle refere, e que deverão ser devolvidos afim de que, dando cumprimento ao disposto no mencionado aviso, haja de proceder ácerca do serventuario vitalicio do officio de escrivão desse juizo de conformidade com o parecer do concelheiro presidente da relação, o qual se acha entre os mencionados documentos.

Dito.—Ao commandante militar da comarca do Rio-Formoso, agradecendo os termos em que se acha concebido o officio por que, em seu nome e no dos officiaes do fôrça que commanda, felicitou a este governo pelo triumpho que no dia 2 a causa da legalidade alcançou sobre a rebeldia dentro das ruas desta capital e em alguns de seus arrabaldes.

Portaria.—Resolvendo, em attenção ao que representou Antonio Geraldo de Carvalho, conceder-lhe demissão do lugar de escrivão privativo do jury do termo do Exú, comarca da Bôa-Vista.—Fizeram-se as participações do estylo.

Dita.—Demittindo dos cargos de supplentes do subdelelegado do segundo districto da freguezia de San-Lourenço-da-Matta os cidadãos abaixo declarados:

1.º José Pedro Carneiro da Cunha.
2.º Diogo Soares de Albuquerque.
3.º Joaquim do Rego Pessoa.
4.º Manoel Carneiro de Albuquerque.
Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—Nomeando para os cargos de supplentes do subdelegado do segundo districto da freguezia de San-Lourenço-da-Matta os cidadãos abaixo declarados.

1.º Manoel Cavalcante de Albuquerque.
2.º Francisco de Paula Corrêa de Araujo.
3.º Joaquim Mauricio Wanderley.
4.º Manoel Carlos da Silva Fragoso.
Participou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do tenente-coronel commandante do batalhão de voluntarios do Recife, e attendendo ao merecimento e mais partes que concorrem na pessoa do tenente Manoel José Teixeira Bastos, tem resolvido nomea-lo capitão da quinta companhia do mesmo batalhão.

De igual data e teor para tenente da quinta, ao alferes Francisco de Paula Martins dos Anjos; para alferes ao alferes da companhia addida dos Afogados, Caetano Quintino Galhardo, e para alferes da companhia addida dos Afogados a Antonio Gonçalves de Moraes.—Participou-se ao commandante do referido batalhão.

NOTICIAS SCIENTIFICAS.

Ha perto de dous annos que o chloroformio, o algodão fulminante e o ether occupam a attenção publica, e parece não terem de renunciar tão cedo á sua popularidade.

Estes tres productos chimicos como que pleteiam qual delles operará maiores maravilhas e será applicado a maior numero de novos inventos.

Assim, por exemplo, o chloroformio, esse liquido que suspende a existencia humana, constitue-se motor de estradas de ferro, e tende a nada menos que a substituir o vapor.

O algodão-fulminante, da sua parte, que até agora parecia só servir para produzir a morte e substituir o mais terrivel de todos os meios de destruição, transforma-se em agente therapeutico, e até industrial.

Para isso reune-se ao ether, esse rei destronisado pelo chloroformio, e toma o nome de *collodion*.

O collodio veio offerecer novo testemunho do espirito e do genio francez: ardentes, aventureiros, inventores, engenhosos, os Francezes criam e abandonam a sua obra sem tratarem de deduzir-lhe as consequencias e fazer della uteis applicações.

Os Americanos e os Inglezes, pelo contrário, aliás pouco inventores, primam especialmente em desenvolver e utilisar as ideias dos outros.

Assim, pois, M. Gaudin reconhece, em 1846, que o ether dissolve o algodão-fulminante; verifica a legalidade da sua descoberta perante a academia das sciencias, e nisso pára.

Os Srs. Moynard e Bigelow, em 1848, em Londres, reconhecem que essa substancia, a que dão o nome de collodio, he um excellente conglutinativo, destinado a prestar os mais relevantes serviços á cirurgia.

De feito, pela promptidão com que secca e pela propriedade que tem de ser refractario á agoa, o collodio proporciona inapreciaveis vantagens no curativo das feridas.

Eis o modo por que os chimicos inglezes enumeram essas vantagens.

1.º Por sua contracção poderosa durante a evaporação esta substancia põe os labios da ferida em um contacto mais intimo do que o que se póde obter por meio dos pontos falsos ou de qualquer emplastro adhesivo. A solução effectua-se por uma pressão igual em toda a extensão da ferida, e essa reunião he permanente; 2.º, preserva perfeitamente a chaga do contacto do ar, por causa da sua impermeabilidade; 3.º, não possue propriedade alguma irritante pelo que respeita á pelle e aos labios da ferida, o que está bem longe de succeder com as outras preparações adhesivas; torna todas as suturas inuteis para a reunião das chagas, qualquer que seja a sua extensão e circumferencia; 4.º, persiste em contacto intimo com a pelle até ao momento da cicatrisação; 5.º, he impermeavel á agoa, e permitte por conseguinte que se lave a ferida todas as vezes que he isso necessario; 6.º, he incolor e transparente, de sorte que o cirurgião póde sempre saber o que se passa por baixo sem ser obrigado a tira-la; 7.º, para a sua applicação não se torna necessario o emprego do calor, e o unico inconveniente do frio he demorar um pouco a evaporação do ether; 8.º, o seu preço não será mui subido.

Porém ainda isto não he nada.

O collodio parece apropriado a tornar materialmente possivel o voto de não sei que principe que desejava abrir uma janella no coração dos seus cortezãos. Uma pequena camada desta substancia transparente, posta sobre uma ferida, produz o effeito de um espelho; impede o funesto contacto do ar, e deixa acompanhar sem custo os progressos da cura. Se o estado do doente exige que se tire essa pequena crosta, basta um pouco de ether para dissolvê-la.

Esta applicação do collodio, que já serve ás jovens mãis, e substitue com evidente superioridade as mamadeiras de todos os inventores possiveis, apresentará os mais proficuros resultados nos casos de bexiga. Cobrindo-se as pustulas com uma subtil camada de collodio, ficarão ellas preservadas do contacto do ar, e se impedirão por esse meio as cicatrizes.

Até aqui pelo que respeita á medicina: passemos agora á industria.

Transparente, de preço pouco subido e facil de ser vasado em fôrmas, o collodio póde substituir o vidro, do qual terá a limpidez sem a fragilidade. Seja essa materia empregada por artistas intelligentes e habeis operarios, que dentro em pouco ver-se-ha surgir uma industria nova e fecunda.

Emfim, a borracha, a gomma elastica, e todas as substancias impermeaveis tendem a ver-se desthronisadas pelo invasor collodio. Sem prejudicar a flexibidade dos pannos, sem alterar no que quér que seja o brilho de suas côres, o collodio torna impermeaveis todos os tecidos de lãa, seda e algodão.

Finalmente, quem sabe? pois o collodio só data de hontem; quem sabe se a sciencia não terá talvez ainda de dever a essa nova substancia esses vidros, essas lentes de maravilhosa púreza e de enormes dimensões que os opticos e os sabios tanto almejam? A ligeiresa, a transparencia do collodio, e a sua facilidade em tomar todas as fórmas, talvez que ainda lhe reservem esse ultimo milagre.

Por excepção, e em rasão de todas as maravilhas que acabamos de enumerar, aqui consignaremos a fórmula scientifica do collodio, pois alguma differença existe entre o algodão-fulminante vulgar e o destinado á preparação do collodio.

Xiloidina sulphurica

Assucar pulverisado e secco	400 gram.
Acido sulphurico concentrado . . .	600 »
Algodão cardado	20 »

Collodion

Xiloidina sulphurica	8 gram.
Ether sulphurico distilado	125 »
Alcool purificado	8 »

Não se supponha, porém, que o vapor vai deixar-se vencer e renunciar ao papel que representa nas maravilhas da industria: não. Dado mesmo que o chloroformio o substitua nas estradas de ferro, e fique sendo o unico agente encarregado de levar os navios além-mar, o vapor ainda poderá tornar-se util. Eis que apparece M. Violette que o applica com vantagem á cocção dos alimentos e do pão, e sobretudo á carbonisação da madeira. Sabido he de que importancia he essa carbonisação para o fabrico da polvora de munição.

Quanto á cocção do pão, a applicação do vapor he das mais faceis, produz immensa economia no preço do combustivel e permitte cozê-lo a toda á hora sem interrupção. Abre-se uma torneira, uma columna de vapor a duzentos gráos de calor precipita-se n'um apparelho que substitue o forno, e dahi a alguns instantes a massa acha-se transformada em pão excellente, cozido a ponto e perfeitamente tostado.

O cholera-morbus está na ordem do dia no mundo medico. A academia das sciencias muito já se occupe com elle, e começam a chover de toda a parte brochuras sobre o assumpto.

Entre estas, cumpre citar uma que parece sahir dos tramites banaes e vulgares. M. Verdé Delisle estabelece que o cholera tem sua séde no systema circulatorio. No seu entender, um principio deleterio opera nas vias respiratorias e decompõe o sangue como um acido decompõe o leite. A parte serosa do sangue reflue ao estomago e aos intestinos que a repellem; a parte fibrinosa unida á materia colorante coagula-se, estagna-se e mata.

Não mencionaremos aqui o modo de tratamento proposto pelo Dr. Delisle, nos termos da sua opinião. Os que fôrem medicos, ou tiverem medo do flagello que nos ameaça, acharão na brochura de que fallámos circumstanciados pormenores que mal cabidos fôram em uma simples noticia de jornal.

S. Henry Berthoud.
(Jornal do Commercio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE FEVEREIRO DE 1849.

MAIS UM TRIUMPHO DA CAUSA DA LEGALIDADE SOBRE A DA REBELDIA.

O bravo e distincto Sr. tenente-coronel Feliciano Antonio Falcão acaba de bater esse grupo de rebeldes que, mais tenaz do que todos os outros, ainda ousa medir suas armas fratricidas com as dos briosos defensores da monarchia e da ordem. Foi no engenho Pão-Amarello que o benemerito Maranhense deu mais uma prova da sua pericia militar, segundo o attesta o documento que ora vamos transcrever:

« *Illm. e Exm. Sr.*—Em conformidade da partici-
« pação que hontem tive a honra de dirigir a V.
« Exc. do engenho Mereré, segui o grupo de sedi-
« ciosos que devastam esta bella e heroica provin-
« cia, em direcção á Goianninha; e, sendo ahi in-
« formado de que elle se achava no engenho Pão-
« Amarello, distante d'aquella povoação uma le-
« goa, elevado ao numero de 800 a 1000 homens,
« perfeitamente armados e municiados com os des-
« pojos da guarnição de Goianna, apezar de serem
« já 5 horas da tarde, da superioridade da sua fôrça
« numerica, comparada com a da columna do meu
« mando, e de ter esta marchado todo o dia sem to-
« mar refeição alguma,—confiado na santidade da
« causa que defendemos, bem como no valor dos
« meus soldados, e conjecturando que, se deferisse
« o combate para hoje, talvez o inimigo não o acei-
« tasse, entrei em acção, que foi porfiada desde as 6
« horas da tarde até as 2 da madrugada; cedendo o
« inimigo nessa occasião o campo do combate, e
« com elle 60 espingardas, 1000 cartuxos embala-
« dos do adarme 17, um barril de polvora, 6 bahus
« de sua bagagem, 30 prisioneiros e 13 mortos no
« campo, os quaes deixou insepultos, fóra aquelles
« que enterrou durante o combate, e os feridos que
« conduzio.

« A columna do meu commando teve mortos cinco
« soldados; feridos, um 2.º tenente, 2 sargentos,
« 1 furriel e 15 soldados do 2.º batalhão de artilha-
« ria a pé; o bravo e leal tenente Roberto Moreira
« Cardozo de Oliveira Pantoja morto, e 5 soldados
« feridos, todos do 6.º batalhão de caçadores; 1 ca-
« bo e 1 soldado mortos; 1 tenente, 1 cabo e 5 sol-
« dados feridos do 5.º batalhão de fusileiros; e o
« distincto capitão de artilharia Hermenegildo de
« Albuquerque Portocarreiro, que commandou a
« guarda avançada, queimado pela explosão da pa-
« trona de um soldado.

« A brevidade com que transmitto esta participação
« á V. Exc., não me permitte particularisar os bene-
« meritos; fa-lo-hei, porém, amanhãa, e desde já in-
« formo á V. Exc. que os corpos de que se compõe es-
« ta columna, rivalisaram em galhardia, e prova-
« ram ainda mais esta vez a esses homens á quem o
« phanatismo politico obrigou a empunhar as ar-
« mas, e que actualmente percorrem as cidades e
« villas com o facho em uma das mãos e o punhal
« na outra, invocando o sacrosanto nome da liber-
« dade e do patriotismo, e attentando contra a vida
« e fazenda dos bons cidadãos, de quanto são capa-
« zes os bravos que pelejam com honra e em defeza
« da lei.

« Deos guarde a V. Exc. Acampamento volante
« da columna em operações do norte no engenho
« Pão-Amarello, 14 de fevereiro de 1849.—Illm. e
« Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim Coêlho, com-
« mandante das armas desta provincia.—*Feliciano*
« *Antonio Falcão*, tenente-coronel e commandante.»

Eis, pois, authenticamente provado o que temos dito em varias occasiões; isto he, que não ha resistencia duravel contra um governo justo e energico. He bem possivel que meia duzia de homens tresloucados, e que se deixem dominar pelo desejo do mando ao ponto de não recuarem ante o feio crime de arrastrarem ao matadouro centenas e centenas de irmãos seus, consigam phanatisar a milhares de inexperientes, e leva-los ao arrojo de baterem-se desesperadamente, como no caso actual, com as mesmas fôrças que já uma vez os haviam feito retroceder, e cujo empenho a nada menos tende do que a procurar-lhes o mais real dos beneficios que se póde proporcionar a um povo, e do qual como que dimamam todos os outros; queremos dizer, a paz,—a tranquillidade: mas, chegado o momento de lutarem peito a peito os defensores da legalidade com os anarchistas;—dada a occasião em que o verdadeiro valor, que sómente póde nascer da santidade da causa por que pugnamos, se tenha de medir com o phrenesi nascido da irritação com que homens perdidos se debatem por quebrarem a barreira que lhes impede o avançarem na carreira do crime, a victoria não póde ser duvidosa por muito tempo: ella vôará para junto daquelles que derramam o sangue em pró dos objectos que mais sagrados devem ser a todo o ente creado; isto he, a patria,—a honra,—a vida e a propriedade.

Praza aos Ceos que mais esta lição não deixe de aproveitar aos illudidos, que ainda seguem aos loucos que lhes collocaram as armas nas mãos sómente para terem o satanico prazer de ostentarem, á custa do sangue dos seus concidadãos, a importancia e a influencia que na côrte se gabavam de ter nesta provincia!

Permitta DEOS que não mais tenhamos a lamentar tantas mortes, quantas essas que nos custou este ultimo triumpho da legalidade;—que não mais tenhamos a verter lagrimas de dôr e de compunção sobre cadaveres de heroes tão estimaveis como o tenente Pantoja, nem tão pouco sobre os membros estragados ou contusos de Brasileiros tão bravos como todos esses officiaes e soldados, cujas mortes e ferimentos são noticiados pelo tenente-coronel Falcão.

Entretanto, cremos que ainda não chegou o momento de serem attendidos os nossos votos; pois que, ao escrevermos estas linhas, somos informados que adiante de Goianninha os rebeldes se tornaram a encontrar com tropas da legalidade, e, havendo tido a demencia de resistir-lhes, deixaram o campo juncado de mortos.

Aguardamos as participações officiaes ácerca desto novo combate; e, logo que as obtivermos, as subjeitaremos á consideração dos leitores.

AS MISERAS EM BUSCA DOS MARIDOS.

Temos á vista um officio do delegado do termo de Santo-Antão, datado de hontem, do qual consta que aquella comarca ficára em perfeito socego, e em que lemos que no dia 13 passára em Massauassú

uma avultadissima porção de mulheres, quasi todas indias e mestiças, as quaes com as lagrimas nos olhos buscavam novas de seus maridos, á quem os promotores da revolta haviam arrancado dos pobres lares com promessas tão seductoras, taes como a de os fazerem participantes da riqueza desta capital, se porventura os ajudassem a toma-la de assalto. Ellas proprias referiram o que acabamos de dizer, e accrescentaram que, deslumbradas por semelhantes promessas, acompanharam os maridos desde Agoa-Preta até a Gloria; mas que ahi fôram deixadas sób o protexto de terem de ser sustentadas pelo respectivo vigario, que logo no dia immediato desappareceu.

Estas desditosas abandonaram para logo a paragem onde tinham sido victimas de tamanha decepção, e esforçavam-se por se approximarem do seu domicilio; outras, porém, menos dispostas para tentarem 2.ª vez uma viagem tão longa, e cujo numero, segundo ellas, não he menor de 160, ainda permaneciam na Gloria, e lamentavam a sua desgraça,-- e amaldiçoavam aquelles que haviam abusado da sua boa fé.

Muito póde a ambição do mando !... Muito póde a fôrça das paixões desordenadas !..

NOTICIAS POLICIAES.

De communicação feita pelo delegado do termo de Nazareth com data de 13 do corrente mez, consta que no 1.º districto de Tracunhãem um rebelde assassinára a um legalista, sendo por este igualmente morto;--que outros rebeldes, d'emboscada no mesmo districto, assassinaram tambem a um Portuguez, de nome Manoel d'Azevedo, morador no engenho Cannavieira, o qual regressava d'esta capital para sua casa, alli situada; -- e, finalmente, que os mesmos autores deste ultimo assassinato commetteram outro no engenho Itapissuma do 2.º districto d'aquelle termo.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Não he a opinião publica de um ou de outro jornalista, que póde conceituar ou desconceituar alguem: quando se referem factos he mister que se esteja bem inteirado delles, e ordinariamente as chamadas—rectificações—(tratando-se da conducta de algum individuo) são filhas de resentimentos particulares, e que, revelando um passo de leviandade e de condescendencia censuravel, deixam sempre o publico na duvida se o que se disse pela primeira vez foi filho de verdade e de convicção,ou o que sahio depois a luz como emenda ou rectificação. Nesta consideração, em resposta ao n. 73 do jornal *União* apresento os documentos que vão juntos, os quaes peço tenham a bondade de publicar em sua bem conceituada folha, declarando-lhe que muitos mais poderia apresentar como dos Srs. commandantes dos corpos de cavallaria de primeira linha e municipaes, e do Sr.Dr. Thomé Fernandes Madeira subdelegado da freguezia de S.-José, que presenciaram o meu comportamento em o dia 2 do corrente, mas que o deixo de o fazer, porque a apreciação dos meus serviços só ao governo compete.

Por este obsequio ficará assaz grato o seu constante leitor,

Francisco Joaquim Pereira Lobo.

DOCUMENTOS.

«*Illm. Sr* -A contingencia em que me collocou um inimigo gratuito, que pretendeu desacreditar-me para com os meus companheiros d'armas, apresentando em o numero 73 da *União* uma rectificação que bastantemente me offende, me obriga a rogar á V. S., digne-se declarar em abono da verdade, qual foi a minha conducta durante o conflicto que desgraçadamente teve lugar nesta capital no dia 2 do corrente, quando me incorporei ao estado-maior que acompanhou a V. S. durante a mencionada luta, e quaes os serviços que prestei nessa occasião: e, apezar do testemunho de V. S. ser mais que sufficiente para dessipar qualquer ideia desfavoravel que contra mim possa ter acarretado a dita rectificação, peço-lhe igualmente licença para me dirigir aos Srs. officiaes graduados que a par de V. S.,com denôdo,defenderam ao governo em tão apertada crise; afim de podêr pantear ao publico qualquer informação que elles derem a meu respeito.—Deos guarde a V. S.—Quartel do commando da, segunda legião da guarda nacional do Recife, 10 de fevereiro de 1849.- Illm. Sr. coronel Francisco Jacintho Pereira, commandante superior da guarda nacional do Recife.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel chefe da segunda legião.

«*Illm. Sr.*—Tenho presente o seu officio datado de 10 do corrente, e em resposta cumpre-me dizer-lhe que V. S. fez parte do meu estado-maior durante o conflicto que desgraçadamente teve lugar nesta capital no dia 2 do corrente, e que se portou com toda a dignidade, expondo a sua vida aos perigos do combate para transmittir promptamente as minhas ordens a todos os pontos a que o mandei, em alguns dos quaes consta-me que V. S. prestara outros serviços, annimando e municiando as fôrças que combatiam em favor da legalidade. Pode V. S dirigir-se aos officiaes graduados que presenciaram a sua conducta durante o mesmo conflicto.—Deos guarde a V. S Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, 13 de fevereiro de 1849 —Illm. Sr. Francisco Joaquim Pereira Lobo, coronel chefe da segunda legião.—*Francisco Jacintho Pereira*, commandante superior.»

«*Illm. Sr. Joaquim Marques Lisbôa.*—Fiado na dignidade com que V. S. exerce o posto de capitão de mar e guerra na marinha brasileira, estou convencido que jamais será capaz de alterar a verdade em caso algum, e muito principalmente sobre objecto do qual depende a reputação de um militar: firme, pois, nesta convicção,vou rogar-lhe o especial obsequio de attestar qual foi á minha conducta no desastroso dia 2 do corrente, quando os rebeldes invadiram esta capital; e bem assim se presenciou a minha assistencia em algum ponto atacado pela mencionada força.

« Com bastante constrangimento dou eu este incommodo á V. S; mas, para mostrar a verdade a um inimigo gratuito que pretende ferir o meu credito, sou obrigado a dar este passo.

« Approveito a ocasião para offerecer á V. S. o meu limitado prestimo nesta provincia, por isso que prezo ser com a maior consideração—De V. S. amigo muito attencioso venerador e criado

«*Francisco Joaquim Pereira Lobo.*

« Sua casa, 10 de fevereiro de 1849.

«*Illm. Sr. Francisco Joaquim Pereira Lobo.*—Tenho o prazer de accusar recebida a carta que V.S. se dignou hoje dirigir-me, e em resposta tenho só a repetir á V. S. o que a muitas pessoas tenho dito, e he que no dia 2 do corrente o vi sempre ao lado do benemerito commandante superior da guarda nacional da capital desta provincia, vi-o á cavallo e com o seu uniforme, exposto ao fôgo que de varios lugares se lhes fazia de uma maneira não convenientе, como eu mesmo notei ao Sr. commandante superior.

« A resolução, que em V. S. observei, de firme cumprir o seu dever para com o Imperador e a patria, e a maneira por que o fez no dia 2 do corrente, tem feito com que á muitas pessoas eu tenha dito que muito estimarei ter por companheiros pessoas com a coragem, resolução e firmeza, como a que notei em V. S., de quem sou amigo e attento venerador e criado

« *Joaquim Marques Lisbôa.*

«Bordo do *Affonso*, 11 de fevereiro de 1849 »

« *Illm. Sr. capitão de fragata Joaquim José Ignacio*—Certo da probidade que o caracterisa, estou convencido que V. S. não se esquivará de apresentar a verdade acerca de qualquer objecto, e muito principalmente quando ella possa influir na reputação de um militar: e, como V. S. foi um dos senhores officiaes que, desde o começo do conflicto que desgraçadamente appareceu no dia 2 do corrente, quando os rebeldes invadiram esta capital, se prestaram ao governo com a maior bravura, apresentando-se em quasi todos os pontos que fôram atacados, rogo-lhe o especial obsequio de attestar qual foi a minha conducta nessa luta, e bem assim se presenciou a minha estada em algum desses lugares em que podesse correr perigo minha existencia durante o dito combate.

« Bem quizera poupar-me a dar este incommodo a V. S.; mas, ferido no meu credito por um inimigo gratuito, para defender a minha honra, sou forçado a dar este passo.

«Aproveito a occasião para offerecer o meu limitado prestimo, afiançando a V. S. que prezo ser com a maior concideração —De V. S. amigo muito attento, venerador e criado

«*Francisco Joaquim Pereira Lobo.*

« Sua casa, em 10 de fevereiro de 1849.

« *Illm. Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.* — Respondendo a carta que V. S. me fez a honra de dirigir com data de 10 deste mez, tenho muito prazer em declarar que no combate do dia 2 de fevereiro se houve V. S. com a coragem e sangue-frio, proprios do militar brioso; que por muitas vezes foi V. S. meu companheiro nos ataques que fizemos a varios pontos desde a rua da Florentina até á entrada da ponte da Boa-Vista, e depois pela rua Nova e das Trincheiras; que muitas vezes vi a V. S. a cavallo conduzindo cartuxame para os nossos pontos, vestido como seu uniforme e expondo-se ao fogo inimigo que se cruzava das ruas e janellas.

« E nem só no dia 2 foi que V. S. esteve em minha companhia. Em todos os dias criticos por que esta cidade tem passado, observei que V. S. se apresentava junto ao governo, e que estava disposto a cumprir as suas osdens, e defendê-lo.

« Por isso reputo a V. S. como militar valente e honrado, dedicado ao governo, e sustentador da ordem.

« Rogando a V. S. que faça desta minha declaração o uso que lhe aprouver, reitero á V. S. os meus protestos da mais subida estima e consideração.—De V. S. muito affectuoso amigo, criado e obrigado.

« *Joaquim José Ignacio.*

« Recife, 12 de fevereiro de 1849.»

Senhores Redactores. — Assim como a luz desponta no medonho das trevas com tanto realce e brilhantismo, da mesma sorte a virtude, esta mimosa filha dos céos, ergue a sua fronte radiante no pasmoso horror da adversidade; então, tornando-se uma diva sacro-santa, se lhe rende o mais respeitoso culto e reverente acatamento.

He superior a todo o elogio as philantropicas e delicadas maneiras com que se conduzio o dignissimo commandante do *Tarujo-Primeiro*, o Sr. Manoel de Oliveira Fanèco, com as pessoas que se fôram acolher a bordo do seu navio, que sendo em grande numero de um e outro sexo, a todos afagava cheio da mais paternal candura e benevolencia, sem distincção de classe e qualidade, liberalisando a todos francamente a sua mesa, no infausto dia 2 de fevereiro corrente; e sendo de todo o expendido una testemunha presencial, achei que era uma justiça devida ás nobres qualidades que exornam a alma bem formada do dignissimo commandante patentear ao publico o distincto comportamento deste cidadão prestante nessa crise fatal, para que todos lhe devotem a mais alta estima e amizade, de que se faz condigno, deixando um renome immortal á mais remota posteridade neste paiz,mórmente para aquelles que gozaram do seu nobre acolhimento.

Por um reconhecido.

Srs. Redactores. — Como estou bem persuadido que se deve dar a Deos o que he de Deos, e a Cezar o que he de Cezar, apresso-me a declarar que não se entende com o Sr. Domingos José Ramos, mas sim com José Joaquim Pinto Martins, a correspondencia inserta em seu *Diario* n. 34 de 13 do corrente, relativa ao agradecimento feito aos Illms. Srs. capitão, piloto e mais tripolação da barca americana *Navarro*, que pelo simples facto daquelle Sr. ser assignante do seu *Diario*, sahio tambem como assignante daquella correspondencia, e sem que nella tivesse a minima parte.

VARIEDADES.

NOVAS ARMAS DE GUERRA, INVENTADAS POR MR. PERROT.

Depois de longos estudos sobre os meios de utilisar na guerra os descobrimentos feitos ha alguns seculos, M. Perrot imaginou tres especies de armas.

A primeira he uma espingarda de pressão de ar ou gaz comprimido. Póde ser de um ou mais canos: e póde lançar um grande numero de balas, em qualquer direcção. Esta arma he destinada á defensa das praças, e em geral das posições atacadas de viva fôrça.

A segunda he a primeira, montada em uma locomotiva qualquer, servindo para todas as posições, quer no ataque, quér na defensa.

A terceira compõe-se de armas de tiro cem vezes mais fortes que as catapultas, balistas, etc.

M. Arago, que teve occasião de examinar estas tres armas, lhes faz os maiores elogios.

Uma arma destas, que foi apresentada a M. Arago e á commissão permanente da artilharia, formada de tres canos, lançou 15 a 20 balas por segundo, e 900 a 1200 por minuto.

Acerteza dos tiros he tamanha com estas espingardas, que M. Arago, fallando a este respeito nas camaras, disse o seguinte:

« Atiramos ao alvo, M. Perrot e eu, e consegui-
« mos metter todas as balas em um buraco do tama-
« nho de uma peça de cinco francos, ou em uma li-
« nha horizontal que apenas tinha um decimetro de
« largura. »

Examinando bem as armas de M. Perrot, antevê-se já o dia em que a arte da guerra será muito modificada.

Considerada sób o ponto de vista technologico, o que he a guerra senão o emprego de machinas de destruição? Fôrça he concordar em que, aperfeiçoando-se todas as machinas de industria, estas tambem se haviam de aperfeiçoar.

Com a espingarda ordinaria ha tão pouca certeza no tiro, que he rara a bala que se emprega; com a espingarda de M. Perrot, não ha fumo, a mão não treme, nem ha receio de errar, pois que o machinismo em que ella está assente permitte alcançar-se a maior exactidão.

Para as armas ordinarias he necessaria a polvora, para estas basta dar a uma manivela, comprimir o ar, ou produzir o gaz.

DAS QUALIDADES QUE DEVE TER UMA TERRA PARA SER FERTIL.

Depois de se examinarem as diversas especies de terra, a sua composição e suas propriedades, he facil indicar as condições que devem ter para serem ferteis.

He preciso: -

Que sejam bem soltas para podêrem ser trabalhadas e lavradas com facilidade, e para que as raizes das plantas possam crear-se sem difficuldade, e as hastes romper a terra durante o seu crescimento.

Que sejam com tudo algum tanto compactas para que as plantas se enraizem solidamente, sem ficarem expostas a serem arrancadas pelo vento.

Que sejam humidas e sufficientemente quentes para favorecer a germinação das sementes e o desenvolvimento das plantas.

Algum tanto profundas para que as raizes possam alastrar e profundar sem encontrar obstaculo.

Ligeiras e porosas para que sejam penetradas do ar e dos gazes atmosphericos.

Sufficientemente *permeaveis* á agoa das chuvas, para que esta possa conduzir até as raizes infinitas os succos nutritivos, de que ellas se alimentam, e os saes que estimulam estas alimentações; e que entreranto facilitem o secarem-se, para que o excesso de humildade não apodreça as raizes, e mate as plantas.

He preciso que não sejam de natureza tal, que quando se seccarem não façam fendas e buracos que as exponham á acção do ar, ou que apertem de mais as raizes que as suffoquem:

Que se embebam facilmente da humidade atmospherica, e conservem a que he necessaria á vegetação.

Que sejam de uma côr carregada para absorverem durante o dia o calor dos raios solares e a conservarem durante a noite em qualidade sufficiente, para que as plantas não fiquem expostas a grandes variações de temperatura.

Que se componham de partes proximamente iguaes de argila, silice e materias calcarias, de modo que as vantagens da reunião destas terras compensem os inconvenientes de cada uma dellas em particular.

Que facilitem pelo calor e humidade a decomposição lenta dos restos vegetaes depois da colheita, bem como a dos estimulantes e estrumes que se lhes lança, para que as plantas achem no maior tempo possivel as substancias alimentares necessarias ao seu desenvolvimento.

Emfim que descansem sobre uma camada de outra terra que facilite o escoamento das agoas, quando a superior tiver a propriedade de as reter demasiadamente.

(*Journal des Connaissances Utiles.*)

(*Revista Universal Lisbonense.*)

OS BANQUETES DOS SOCIALISTAS EM HONRA DO NATAL.

Em o dia 25 de dezembro teve lugar, em a sala Valentino, o segundo banquete das mulheres democratas socialistas. Oitocentos hospedes, pouco mais ou menos, homens, mulheres e meninos, assistiram a elle. Os convites feitos pelas directoras eram concebidos nos seguintes termos: — " A despeito das diatribes odiosas ou absurdas, fulminadas contra ellas pelos jornaes reaccionarios, as mulheres democratas socialistas proseguem em sua obra de propaganda fraternal. Com este intuito ellas teem organisado um novo banquete, o qual terá lugar a 25 do mez corrente, -- dia da natividade de Christo. Ellas convidam especialmente para este banquete a todos aquelles que as columniam sem as conhecerem. He tempo de que esta festa do Natal, instituida em honra do primeiro socialista, -- daquelle que veio ao mundo para prégar a abolição de todos os privilegios e de todas as formas de escravidão, -- he tempo que esta festividade, -- circumscripta por espaço de 2,000 annos dentro do circulo estreito da familia civilisada, -- reuna nos laços de uma santa communhão a todos aquelles que, como o divino mestre, colhem por premio de seu ardente amor da humanidade uma colheita de desprezo, irrisão e abuso. He tempo que a grande familia humana execute um preludio das perfeitas festividades que o futuro lhe reserva. Vinde, portanto, irmãos! e vós, ó mulheres que ainda hesitais, vinde, fortificai vossos corações, e reanimai vossa coragem nestas festas de amor fraternal. Lembrai-vos destas palavras de nosso pai: " Em verdade, em verdade vos digo, que quando dous d'entre vós ou mais se reunirem em meu nome, eu estarei no mêio delles."

Annunciou-se que os deputados *Montgnord* assistiriam á funcção; porém parece que MM. Pedro Leroux e Felix Pyat fôram os unicos membros da assembléa nacional que honraram o banquete com sua augusta presença. O preço dos bilhetes de admissão para este " santo sacramento, " no qual " o pão e o vinho " deviam ser ministrados prodigamente e *ad libitum*, além de muitas outras iguarias que se não usam no altar, foi fixado a 1 fr. 50 c. para as pessoas adultas, e em 50 c.. para os meninos. Depois da " sagrada ceia " ter sido discutida, e a coberta removida, o publico foi admittido a presenciar as ceremonias subsequentes, mediante a paga de 25 c. por cada individuo. Um grande numero de pessoas aproveitaram-se do privilegio e as galerias se encheram immediatamente. A primeira falla religiosa foi pronunciada por uma senhora, e tinha por titulo " o sermão sobre a montanha. " Em consequencia do seu baixo tom de voz e da bulha causada pelo ingresso dos espectadores, não podemos colhêr mais que algumas phrases deste eloquente " discurso, " no qual Jesus Christo foi apresentado como o apostolo do socialismo. Depois disso, algumas senhoras propozeram brindes á fraternidade universal, á vinda do reino de Deos sobre a terra e á liberdade. -- Mr. Pedro Leroux, respondendo ao ultimo destes brindes, disse: -- " Eu receio que depois de todas as ideias admiraveis que tenho ouvido enunciar, não possa proferir mais que alguns lugares communs. Vós haveis feito allusão a esses infelizes que perseguem com o sarcasmo e o ridiculo a tudo quanto he nobre, bom e grande. Deixai-os, vos digo, porque não merecem que nos occupemos com elles. Jesus-Christo, nosso redemptor, não creou castas. Nós, os socialistas, levantamos o véo com que os padres querem para sempre occultar os altares da verdade."

Madama Granet ergueu-se depois, e propoz um brinde ao Natal. " Senhoras, disse ella, se desejamos refórmar a sociedade, escolhamos para nosso modelo a Virgem Maria, cujo nome será sempre bemdito entre as mulheres. Provemos que esta reunião de mulheres he uma reunião santa, e que os socialistas, longe de desejarem abolir a familia, são animados por um amor profundo que só tende a protegê-la. "A oradora concluio, propondo um brinde a S. Simon e a Fourier, outro aos exilados que soffrem, e outro finalmente á fraternidade, a qual, observou ella, collocará Deos de nossa parte.

Mr. Herné, depois de ter feito apologia de S. Just, propôz um brinde á sua memoria, ajuntando os nomes de Couthon e Robespierre. Fizeram-se depois ainda os seguintes brindes: " As mulheres; " " A nossas mãis e nossos filhos; " " A França, o Christo vivo " (por Mr. Bernard, o qual procurou provar que havia uma completa semelhança entre Jesus-Christo e o povo de França); " A Maria, a primeira propagadora do socialismo; " " Aos martyres de Vienna " (por uma senhora); " A desigualdade; " " A realisação da felicidade universal sobre a terra; " " A religião; " " A independencia do pensamento. " etc. Recitaram-se depois apologos e poesias, assisonadas com differentes canticos patrioticos sagrados.

Um outro banquete teve lugar na mesma noite na barreira de Sévres, presidido pelo abbade Châtel. Diversos " discipulos e adeptos " da igreja franceza estiveram presentes, e brindes fôram propostos a " Jesus-Christo, o grande apostolo do socialismo. " No fim da funcção cantaram-se alguns dos psalmos e hymnos usados nas igrejas da França.

(*Le Journal des Débats.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 5:870,870

Descarregam hoje, 17 de fevereiro.

Polaca —*Mathilde* — tijolos.
Brigue —*Naomi* — bacalhão.
Brigue —*Ferdinand* — mercadorias.
Brigue —*Eagle* — idem.

IMPORTAÇAO'.

Eagle, brigue inglez, vindo de Glasgow, entrado no corrente mez, consignado a Ridgway Jameison & C., manifestou o seguinte:

5 caixas e 16 fardos fazendas de algodão; a Adamson Howie & C.

83 gigos e 1 caixa louça; a Astley.

3 ancoras, 1 corrente de ferro, 15 toneladas lingoados de ferro, 52 toneladas carvão de pedra, 275 barricas cerveja, 20 gigos e 2 barricas louça; a Ridgway Jameison & C.

10 caixas linhas; a Johnston Pater & C.

221 barricas de ferro; a A. V. da Silva Barroca.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral	4:294,997
Diversas provincias.	205,092
	4:500,089

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 9:461,77

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Rio-de-Janeiro; 20 dias, brigue sueco *Hilda-Charlotte*, de 477 toneladas, capitão J. G. Heithman, equipagem 14, carga lastro; a Le Breton Schramm, & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Asacaty; o hiate brasileiro *Novo-Olinda*, capitão Antonio José Vianna, carga varios generos. Passageiros, Joaquim Liberato Barroso, Marcellino

Ferreira da Silva, Vicente Teixeira Coimbra, Domingos Theophilo Alves Ribeiro, Manoel José Pereira Pacheco, Manoel Antunes de Oliveira, Angelo Custodio do Amaral, Brasileiros; José Correia Cabral, Portuguez; Henry Towne, Americano.

Declarações.

-- João José de Moraes foi nomeado fiscal da freguezia de S.-José do Recife, e acha-se em exercicio do referido emprego: a sua residencia he no Recife, rua da Cadeia, n. 59.

— Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico que o prazo de 6 mezes concedidos pela lei provincial n. 228, de 2 de setembro do anno proximo passado, para o pagamento de meias sizas dos escravos, que se estiverem a dever, se finalisa no dia 5 de março proximo vindouro: em consequencia, pois, desse dia em diante não se receberá meia siza, que, á vista do papel de venda, se queira pagar 30 dias posteriores a sua data, em cujo caso ficará subjeito ao art. 17 do regulamento de 11 de abril de 1842. Segunda secção do consulado provincial, 15 de fevereiro de 1848.

O escrivão chefe da segunda secção,
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— A repartição das obras publicas compra, para a casa da barreira da ponte de Tacaruna, 6 taboas de assoalho de amarello, 5 ditas ditas de louro e 6 enxamés de 20 palmos de comprimento. Administração geral das obras publicas, 15 de fevereiro de 1849.

José de Barros Falcão de Lacerda,
Administrador.

— A repartição das obras publicas compra, para o concerto da ponte dos Affogados, 6 contra-madres de 32 palmos, 12 contra-linhas de 26 palmos, 10 estivas de 32 palmos, 8 mãos-trevessas de 30 palmos, 30 caibros, 2 arrobas de pregos de varias qualidades e 20 pernestos. Administração geral das obras publicas, 15 de fevereiro de 1849.

José de Barros Falcão de Lacerda
Administrador.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

Hoje, 16 do corrente, ás 4 horas da tarde, a porta da residencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito e substituto dos feitos da fazenda, José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, no Aterro-da-Bôa-Vista, vão a praça, para serem arrematados por quem melhor lanço offerecer, um sitio no lugar da Torre, com boa casa de vivenda, arvoredos, etc., avaliado por 6:000,000 rs.; e 9 escravos de diversas idade, qualidade e valores, e que pódem ser examinados pelos pretendentes no deposito geral onde se acham; cujos bens fôram sequestrados, por parte da fazenda nacional, a Pedro Alexandrino Gomes, como fiador da casa fallida de Lenoir Puget & Companhia.

O solicitador dos feitos da fazenda,
Francisco Antonio Cosuseiro e Silva.

Leilão.

-- Brender e Brandis & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de cutelerias e dobradiças avariadas d'agoa salgada, a bordo da galera *Columbus*, na sua recente viagem de Liverpool para este porto: terça-feira, 20 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

Avisos maritimos.

-- A barca *Bella-Pernambucana* deve sahir para o Porto no dia 22 do corrente: ainda póde receber uma pequena porção de carga e passageiros, para o que trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com o consignatario, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar.

Para o Havre sahe, até o dia 18 do corrente, o brigue francez *Virginia*: offerece uma espaçosa camara com excellentes commodos para passageiros: trata-se no escriptorio de Avrial Irmãos.

--Para a ilha de S.-Miguel segue viagem, com muita brevidade, o patacho nacional *Angelica*, por ter parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua da Cruz, no Recife, n. 33, com Luiz José de Sá Araujo.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o hiate nacional *Gil-Braz*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe impretertvelmente, no dia 24 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*: ainda póde receber alguma carga, bem como passageiros e escravos a frete, para o que offerece asseiados commodos: a tratar na rua da Moeda, n. 11.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente, no dia 24 do corrente, a escuna nacional *Curiosa* por, se achar com o carregamento quasi completo e só podêr receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete: para uma e outra cousa, trata-se na rua da Cruz do Recife, sobrado n. 33, com Luiz José de Sá Araujo.

— Para a Bahia segue, em poucos dias, o hiate *Flor-de-Cururipe*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

-- Samuel P. Willelz, capitão do brigue americano *Andrew-M.-Jones*, com agoa aberta, precisa a risco maritimo sobre o casco e frete do dito brigue, a quantia de tres contos de réis pouco mais ou menos: os pretendentes pódem-se entender com os seus consignatarios, Henry Forster & C., na rua do Trapiche, n. 8.

-- Para o Maranhão sahe, em poucos dias, o brigue-escuna *Laura*: para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, tratase com o capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Visconde-de-Camamú*: para carga, passageiros e escravos a frete, trate-se com os consignatarios, Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para Genova pretende sahir até o fim do corrente mez a polaca sarda *Silencio*, bom conhecida e de primeira marcha: póde receber a frete 300 a 400 saccos com assucar, ou 1,000 a 1,500 couros: quem quizer carregar, entenda-se com o seu consignatario, José Saporiti, na rua da Cruz, no Recife, n. 18.

-- Para Lisbôa sahe com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *Maria-José*, forrado e encavilhado de cobre, de que he capitão Joaquim José Mesquita: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Francisco Severianno Rabello & Filho, ou ao mesmo capitão.

-- Pretende seguir viagem para o Havre o brigue francez *Beaujeu*, no dia 10 de março impreterivelmente, por se ter engajado para isto com varios passageiros; mas ainda resta commodos para mais alguns: os pretendentes dirijam-se á rua da Senzalla-Velha, n. 138.

-- Para o Porto sahe, com a maior brevidade possivel por ter a maior parte do seu carregamento prompto, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, de que he capitão Zeferino Ventura dos Santos: para carga e passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com o referido capitão, ou com o seu consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

-- Para Lisbôa segue com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *San-Domingos*, do qual he capitão Manoel Gonçalves Vianna: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitão, ou ao seu consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

Avisos diversos.

— O Sr. tenente Bernardo José da Graça tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Alugam-se dous molatinhos, proprios para criados: na rua da Praia, por cima da typographia do *Diario Novo*.

-- *O bacharel José Antonio de Figueiredo ensina philosophia e geometria, em casa de sua residencia, na rua larga do Rozario, n. 30, primeiro andar.*

-- Pela regra de quem se morde alhos como, bem parece que o tal M. J. S. do *Diario* de hontem, hé o mesmo cujo referido, que he a primeira pessoa da trindade ladrona; e se não olhem-lhe para a caveira e verão se não tem feições de macho de liteira, com pernas de grillo, conhecido por curinga; espertalhão papador de heranças, e que queria engolir a do beicinho, e como encontrou tranca no caminho, hoje se faz muito amigo de certo estrangeiro para sempre agadanhar alguma cousa. Quanto ao tal M. J. S. não estar para dar palha, responde-se-lhe que tomára elle palha para comer, para o que tem bons queixos e está muito acostumado desde que foi moço de estribaria; e adverte-se-lhe que, quando descobrir seu nome, se lhe dirá omais. — *J. A. C.*

-- Roga-se aos Srs. Filippe Mena Calado, Viriato de Carvalho Tavares e José Candido de Carvalho Medeiros, que queiram dirigir-se á rua do Vigario, n. 19, a negocio de seus interesses.

-- Fazem-se fiozes de seringa e de outras qualidades, muito bem feitos, e encommendando-se de vespera, ou logo de manhãa cedo: tambem se fazem bolinhos para chá, bandejas enfeitadas com ramos e flores do mesmo bolo e de alfinim, do melhor gosto que fôr apetecido, arroz de leite, pasteis de nata e de carne, tortas de leite e de doces, empadas de gallinha e de peixe, doces de varias qualidades, tanto secco como em calda: tudo com muita perfeição e delicadeza: na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica.

-- Quem precisar de um Portuguez casado, com pouca familia, para feitor de um sitio, ou engenho perto da praça, dirija-se ao Cortume, defronte da matança, n. 11.

MUDANÇA.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua da Cadeia de S.-Antonio para a rua do Trapiche-Novo, n. 14, do bairro do Recife, terceiro andar, aonde continúa a calçar e pôr dentes artificiaes, e as mais obras de sua profissão.

-- Hoje, 17 do corrente, na sala das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, duas moradas de casas, uma de 3 andares, na rua do Livramento, outra terrea com sitio na Magdalena, penhoradas a viuva e herdeiros de Joaquim Leocadio Vieira Guimarães, por execução do tenente-coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, como tutor do menor, filho do fallecido Bento José Alves e sua mulher.

-- Frederick August Dose, subdito dinamarquez, retira-se para fóra do imperio.

-- Qualquer pessoa que tiver penhores, ou for credora, ou devedora ao casal do tenente Manoel Rufino de Barros, queira apresentar suas reclamações dentro de 3 dias ao inventariante o cirurgião-mór Francisco José do Amaral, na rua Nova, em Olinda.

Jámais se póde occultar uma verdade pura, o que foi praticado pelas mui dignas pessoas, o Sr. capitão do brigue *Ventura-Feliz*, Zeferino Ventura dos Santos, e o Sr. Joaquim Ignacio Xavier, no dia 11 do corrente, quando os boatos assustadores corriam por esta cidade; recolhendo estes dignos Srs. a seu bordo tanto Portuguezes, como familias brasileiras, que com seus corações afadigados para alli corriam; recebendo estes Srs. a todas as pessoas que a seu bordo atracavam, com todo o prazer, lhes franqueavam seu navio, e mandando para os portos dos embarques seus escaleres afim de conduzir a todas as pessoas que para seu bordo quizessem ir: isto foi visto praticar pelo mui digno Sr. capitão Zeferino e Sr. Xavier, e toda a tripolação do navio; a caridade, zelo, patriotismo e presteza com que estes Srs. se prestaram os tornam tão recommendaveis a nossa gratidão por pessoalmente termos recebido seu favores, que faltariamos aos mais sagrados de todos deveres, se por mais tempo nos demorassemosem tributar nossos sinceros agradecimentos. -- M. J. da Silva Bellomonte e familia -- Seguem-se mais assignaturas brasileiras.

-- Em resposta ao annuncio feito no *Diario* n. 35, assignado por J. A. C., se lhe declara que póde fazer publicos os titulos de que tratou no seu annuncio do *Diario* n. 26, ou declarar por extenso os nomes das pessoas com quem se entende a palavra trindade, como se lhe pedio pelo *Diario* n. 27, afim de se lhe podêr dar resposta satisfactoria, como se lhe prometteu; do contrario, não se lhe dará mais palha, emquanto não declarar e assignar seu nome por extenso.

-- O abaixo assignado, sendo procurador e cobrador de diversas pessoas desta cidade, e tendo cobrado avultadas sommas para os Snrs. B. Lasserre & C., Avrial Irmãos, João Soum, Luiz Antonio Siqueira, Joaquim da Silva Castro, o major Antonio da Silva Gusmão e outros muitos, tem de regressar para o centro, indo pela Parahiba, afim de promover cobranças para alguns destes Srs. e outros; por isso offerece os seus serviços a quem delles se queira utilisar, e póde ser procurado em casa de seu mano, Miguel José de Almeida Pernambuco, no pateo do Carmo, ou em sua casa na rua da Concordia: isto com brevidade, visto que o abaixo assignado tem de sahir nestes dias.

Francisco José Alves de Carvalho.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um primeiro andar decente para uma pequena familia, que seja sita na rua Direita de Fóra-de-Portas: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- Trapassa-se o aluguel de um sitio na Ponte-de-Uchôa, com casa que tem 2 salas, 2 quartos grandes, 4 alcovas, grande copiar, dispensa, cozinha, cocheira, estribaria, pomar de larangeiras e banho: a tratar na rua do Trapiche, n. 16, primeiro andar.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre-Florianno, n. 59, com duas pequenas salas, duas camarinhas, quintal, cacimba e cozinha fóra: a tratar na rua larga do Rozario, n. 44.

-- Precisa-se de um administrador para um engenho distante desta praça 7 legoas: não haverá duvida em se fazer uma boa vantagem, e ainda melhor tendo o pretendente escravos: a tratar na rua do Queimado, n. 27.

-- Desappareceu do escriptorio do abaixo assignado hoje, ás 4 horas da tarde, uma lettra da quantia de 2:625,000 rs., sacada e aceita pelo Sr. José Joaquim Dias Fernandes em outubro e novembro do anno passado, a vencer em outubro e abril proximo futuro, pagavel ao Sr. Jacintho Antonio Affonso, e por este assignada nas costas: previne-se, pois, a toda e qualquer pessoa de a não negociar, visto que ella fica sem effeito algum, por assim estar sciente o dito Sr. Fernandes, e de a pagar sómente ao abaixo assignado, a quem ella pertence.

Recife, 15 de fevereiro de 1849.

Angello Francisco Carneiro.

--Roga-se as pessoas que tiveram contas com Adolpho Quist, que hajam detirar as mesmas e leva á rua da Cadeia do Recife, n. 48, primeiro andar, para serem conferidas e pagas.

-- Quem annunciou querer fallar com José do Nascimento Lopes, dirija-se á rua do Queimado, n. 20.

-- Precisa-se de um amassador: nas Cinco-Pontas, n. 30.

-- Precisa-se de um criado para servir a um homem solteiro, o qual dê fiador á sua conducta: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua da Viração, n. 37, com duas salas, 3 quartos, quintal e cozinha fóra: a tratar na rua larga do Rozario, n. 44, pirmeiro andar.

-- Quem annuncio querer comprar um diccionario Magnum Lexicon, dirija-se a rua Nova, sobrado n. 56.

-- Precisa-se de uma mulher para cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia, dando fiador a sua conducta: na rua do Rozario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

— Vignes Jeune, subdito francez, retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Hortas, n. 49.

-- Melchor Amberg, vindo da Bahia, segue para fóra do imperio.

— Maria Joaquina da Conceição retira-se para fora do imperio com seus filhos.

— No botiquim da Esperança, na rua da Senzalla-Velha, n. 126, se acha para alugar uma canôa aberta para familia, por preço commodo.

-- Aluga-se uma grande casa terrea na rua Imperial, com duas salas, 7 quartos, cozinha fóra e quintal murado: a tratar no theatro novo.

-- Os Sr. carregadores da barca *Bella-Pernambucana* queiram trazer ao escriptorio do consignatario os conhecimentos para se fazerem os manifestos.

O Sr. Amaro Gomes de Oliveira, do engenho Canna-Braba, queira ir ou mandar buscar uma carta para S. S., na casa do Burgos, no pateo do Carmo, sobrado n. 18.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre-Florianno, n. 41: a tratar na rua larga do Rozario, n. 39, segundo ou terceiro andar.

GALERIA DAGUERREANA.

Do artista Guilherme Frederico Walter.

Tira retratos muito superiores pela invenção de « Daguerer » tanto em fumo como coloridos em qualquer occasião, affirmando e garantido, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se dignarem favorecê-lo se pódem pirigir á sua galeria, e examinar os modelos que sempre tem de mostra, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, na rua da cadeia de Santo-Antonio, n. 26, 2.º andar.

-- Vai a praça, de arrendamento, no dia 20 do corrente, perante o juiz de orphãos da cidade da Victoria, o engenho Leão, situado na freguezia da Escada, com casa de vivenda, senzalla, serra d'agoa, forno, casa de purgar com furos e correntes, casa de retame com assentamento, dita do engenho com moenda para moer d'agoa, com molinete de bestas, na mesma casa assentamento de cinco taixas, sem defeito, cinco casas para lavradores, tudo coberto de telhas, com 400 fórmas boas, avaliado cada anno em 600,000 rs. Adverte-se que he a ultima praça.

Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado n. 12,

tem pianos de novo modelo, feitos de proposito para este paiz, são riquissimos, de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem tem pianos inglezes, que são pouco usados; concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos: tudo por preço commodo.

-- Aluga-se um quintal bastante grande, com portão para a Ponte Velha, muito proprio para qualquer deposito, ou mesmo para serraria, por ter desembarque na porta: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 75.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

-- O coronel Bento José Lemenha Lins faz constar a quem convier que esta disposto a vender ou fazer qualquer negocio sobre os bens e terrenos sitos na freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, que lhe tocaram por herança de seu finado sogro, o marquez do Recife, dando preferencia aos rendeiros que estão no gozo dos ditos bens. São elles os seguintes: a povoação do Abreu com todos os sitios e terrenos annexos, os engenhos Manguinho, Agoa-Fria, Páo-Ferro, metade do engenho Bom-Jardim e de outros que se levantaram nas mesmas terras, a propriedade Gameleira, metade da propriedade San-José-da-Corôa-Grande e metade das terras da povoação dos Barreiros. Tambem se negocia o bem conhecido engenho Jurissaca, sito nas varzeas do Cabo, moente corrente, com escravos, bois e tudo o que lhe pertence. A contratar com o mencionado coronel nesta praça, na rua do Seve.

Toda attenção ao que he bom.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como se vende a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; becco da Lingoêta, n. 3; rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 86; rua da Cadeia do Recife, ns. 17 e 19; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n. 14; rua da Cacimba, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; rua Direita, ns. 6, 16, 53 95 e 141; rua das Cinco-Pontas, ns. 50 e 82; rua Imperial, n. 2; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns. 29 e 35; rua das Cruzes, n. 40; rua do Cabugá, ns. 1 e 7; rua Nova, n. 50; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 54; praça da Boa-Vista, n. 17; Ponte-Velha, ns. 23 e 54; pateo da S.-Cruz, n. 106.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

-- Precisa-se alugar um sitio que tenha casa regular para uma familia decente, e arvoredos de fructo, baixa para capim, e agoa de beber: prefere-se perto da praça e abeira do rio: quem o tiver annuncie.

-- Precisa-se de um rapaz que tenha capacidade de tomar conta de uma venda por balanço, ao qual se dará bom ordenado: em Olinda, rua do Amparo, venda n. 1.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5

Oh! que pechincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Fabrica de todas as qualidades de mobilia franceza, no ultimo gosto de Paris em Pernambuco.

Lourenço Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, bem conhecido das pessoas notaveis desta capital, por fabricar trastes do ultimo gosto, avisa aos seus numerosos freguezes e geralmente a todo o respeitavel publico pernambucano, que já lhe deu tantas provas de ser amante do bom gosto, que elle tem augmentado sua fabrica, e que esta habilitado para emprehender qualquer mobilia que se lhe encommendar. As artes vão de par com a civilisação, quanto mais um povo he civilisado, quanto mais os artistas devem produzir obras finas e delicadas; neste sentido o annunciante empregará todos os seus esforços para satisfazer a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo. Na mesma casa fazem cortinados para cama a franceza.

— Pede-se encarecidamente a pessôa, que por engano tirou do correio uma carta vinda do norte para Leonardo Ferreira Lima, que haja de a entregar na rua do Padre-Florianno, n. 26.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem, afim de que, até o fim do corrente mez, e quando muito no principio de fevereiro proximo futuro, possa ser marcado o dia infallivel do referido andamento.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou escrava, para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife, n. 20, segundo andar.

-- C em annuncioo querer comprar o livro Temporal e eterno, dirija-se á rua do Mundo-Novo, n. 30.

-- Aluga-se um preto cozinheiro: na rua Imperial, venda da esquina, confronte da matriz nova.

-- Precisa-se de um homem forro para trabalhar em uma fabrica: na rua da Cadeia-Velha, n. 9.

-- Furtaram, em principios deste mez, um relogio de ouro, sabonete horizontal, esmaltado, tendo de um lado dous macacos e do outro uma aguia; tem o mostrador de prata, ou platilha, ponteiros de ouro, e he de segundos; tambem levaram a caixa do mesmo, sendo encarnada com enfeites dourados, tendo dentro um vidro de sobressalente e uma chave. Roga-se a quem fôr offerecido, que o tome e leve á rua do Crespo, n. 10, primeiro andar, que será recompensado.

-- Ricardo Dias Ferreira, José Ferreira e Joaquim de Oliveira, subditos portuguez, retiram-se para fóra da provincia.

-- Marianno Carneiro da Cunha embarca para os portos do sul o seu escravo crioulo, de nome Francisco.

-- Oliveira-Irmãos & C. embarcam para o Rio-de-Janeiro o preto, de nome Antonio.

Compras.

-- Compra-se uma escrava até 25 annos, que saiba engommar e cozinhar: na praça do Commercio, n. 2, ou na rua do Rangel, n. 11, segundo andar.

-- Compram-se garrafas vasias pretas e compridas: na rua do Padre-Florianno, venda n. 2.

-- Compra-se uma casa terrea nos bairros da Boa-Vista e S.-Antonio, não sendo em becco, ou rua exquisita, cujo valor chegue até 800,000 rs.: quem tiver annuncie.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 37, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro. São poucos e bons, a elles antes que se acabem.

-- A bordo do brigue *Amorim*, fundeado defronte do Forte do-Mattos, vende-se boa farinha de mandioca, em alqueires e saccas, por preço commodo: a tratar a bordo do mesmo, ou em casa de Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

— Vende-mse, na rua do Trapiche, no armazem de Raymod & C., defronte do Hotel-Pistor, queijos de Minas, de differentes preços.

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Cigarrilhos de palha de milho.

Chegou do Rio-de-Janeiro, no vapor *Paraense*, uma porção destes deliciosos cigarrilhos, os quaes se tornam muito recommendaveis aos bons fumantes pela sua superior qualidade, e não fazerem mal ao peito: vende-se no Recife, atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

— Vende-se na loja n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, uma porção de retroz do Porto, preto, azul e de côres, de primeira sorte, a 11$ rs. a libra e a 100 rs. a oitava: a elle, antes que se acabem.

-- Vende-se uma arroba de pennas de ema, proprias para espanadores; uma porção de esteiras de palha de carnaúba, muito grandes e bem feitas; 7 couros de onça: tudo por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

— Vende-se uma grade de pinho, de nove palmos de comprimento e quatro de largura: na rua de Hortas, n. 70.

— Vendem-se couros de cabra, meios de sola, tamancos, sapatos e botins: tudo por preço commodo, tanto a retalho como em porção: na rua do Livramento, na entrada do becco do Padré, loja de couros, de uma só porta.

— Vende-se uma porção de esteiras d'Angola, grandes e pequenas: a tratar com J. F. da Costa Roxo, na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

NOVIDADE.

VERDE VINHO.

No armazem da rua da Madre-de-Deos, n. 36, acaba de chegar (para especulação) pelo brigue *Ventura-Feliz*, recentemente chegado do porto, o mais excellente vinho verde, para os amantes se refrescarem com este gole: mandem a elle, emquanto se não acaba, por ser uma só pipa; e para não escandalisar os amantes e freguezes, não se altera o preço de 160 por garrafa.

Attenção.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 55, vende-se 1 preta ainda moça, de bonita figura, que cose, engomma, cozinha o diario de uma casa, e faz rende muito bem: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se sapatos de couro de lustro, para meninas de 8 a 12 annos, a 1,920 rs.; ditos para senhora, a 2,800 rs.; borzeguins gaspeados, a 4,500 rs.; sapatos de cordovão para meninas de 8 a 12 annos, a 1,280 rs.; sapatões de tres solas, a 1,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vendem-se tres quartaos e um bom cavallo de sella: no sitio da Cruz-das-Almas, defronte do tamarineiro, junto á estrada que segue para Olinda.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Chitas baratas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas finas e de bonitos padrões, a nove vintens o covado; córtes de cassa de bonitos padrões e bom gosto, a 3,260 rs. o córte.

-- Vendem-se 5 vaccas e uma porção de cabras de muito boa qualidade, vindas do Cabo-Verde, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, padaria do Sr. Barrillier.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

— Vende-se a loja de alfaiate do Aterro-da-Boa-Vista, na esquina do becco, só com a armação, e propria para fazendas, ou miudezas; tambem tem commodos para familia: a tratar na mesma loja.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

--Vende-se a venda n. 60 da Passagem-da-Magdalena, com poucos fundos, muito afreguezada e seu aluguel he muito em conta: a tratar na mesma venda.

— Vendem-se superiores charutos de Havana, em casa de J. O. Elster, na rua da Cruz, n. 51.

— Vende-se muito superior farinha, em saccas, desembarcada hoje do brigue *Amorim*, vindo da Bahia, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Vende-se uma bomba de cobre em bom uso, propria para cacimba: na rua larga do Rozario, n. 20.

-- No armazem de louça vidrada da rua do Encanlamento, n. 3, vende-se palha de Angola, louça vidrada, um pouco de painso e doces de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

-- Vendem-se optimas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de boa qualidade e saccas grandes, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

-- Vende-se tijolo de ladrilho, dito de alvenaria batida, tapamento e telha, tudo de barro do Monteiro, pelo mesmo preço que se vende nas olarias: tambem se manda conduzir, tanto por terra como embarcado, no fim do Becco-Largo, no Recife, junto a taixas. No mesmo lugar tambem se vende barro, cal branca e preta, e botam-se canoas de areia para obras.

— Vende-se uma rica e muito bem feita armação de amarello, toda forrada de louro e envidraçada, a qual foi feita pelo finado Tresse, propria para loja de fazendas ou miudezas; uma grande rede de pescaria, de maia de camarão: tudo por preço commodo: tambem havendo quem queira comprar a armação e ficar na mesma loja, se traspassará a chave, cujo aluguel he muito modico, e tem commodos para familia: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

— Vendem-se saccas com feijão, por preço commodo: no pateo do Paraizo, n. 24.

-- Vendem-se saccas de feijão mulatinho muito são, ditas de milho, por preço commodo: na venda do caes do Ramos.

--- Vende-se uma cadeirinha de arruar, por preço commodo; um relogio inglez, de parede, optimo regulador: na rua do Pilar n. 147, terceiro andar.

-- Vende-se um molecão de nação, proprio para uma parelha de cadeirinha, por preço muito em conta por se ter precisão: na rua da S.-Cruz, n. 5, ou na rua da Mangueira, n. 16.

— Vendem-se duas escravas de 16 a 29 annos, com excellentes habilidades: na rua de Hortas, n. 52, se dirá quem vende.

-- Vendem-se dous relogios sabonetes, sendo um de ouro e outro de prata, optimos reguladores, por preço commodo, por seu dono ter de retirar-se para fóra: na rua larga do Rozario, loja n. 26.

—Vendem-se 8 lindos moleques de nação e crioulos, de 8 a 18 annos, sem vicios; um lindo mulatinho de 14 annos; 5 pretos de 20 a 30 annos, optimos para todo o serviço; 1 dito de meia idade e a preta boa vendedeira de rua; 1 dita de meia idade, que engomma, cozinha muito bem e cose; uma sobrinba de 10 annos, que cose muito bem: na rua do Vigario, n. 24.

Excellente petisco.

Vendem-se ovas do sertão, muito frescaes, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

— Vende-se uma carteira em bom uso, de uma só face; 2 livros que servem para jornal e correntes de qualquer casa de commercio; 12 libras de linha do Porto, muito superior: tudo se vende por seu dono retirar-se: na rua Nova, sobrado n. 56.

— Vendem-se duas pretas, uma de 16 a 18 annos, de nação Angola, que cozinha alguma cousa, lava de sabão e faz todo o mais serviço de uma casa; a outra he quitandeira, lava de sabão, cozinha e cose chão: vendem-se por seu dono ter de retirar-se para fóra da provincia: na rua Nova, sobrado n. 56.

-- Vendem-se meias de algodão dobrado, feitas no Porto; cera em velas, muito purificada; brincos de filagrana, do ultimo gosto da republica franceza; uma preta robusta, por preço commodo: na rua da Praia, n. 37.

— Vendem-se queijos londrino, os mais frescaes que ha no mercado; massas finas, a 320 rs. a libra; chocolate de canella, fino e de Lisbôa; latas com sardinhas; azeite doce fino, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 62.

-- Vende-se, na serraria da Ponte-Velha, costado, costadinho, assoalho e forro de amarello e louro; costado de oleo; uma porção de refugo de louro, mais em conta do que em outra qualquer serraria. Na mesma se precisa de dous serradores.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

--Vende-se um escravo proprio para todo o serviço, de bonita vista, de 30 annos pouco mais ou menos, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

— Vende-se, para liquidação de contas, cera de carnaúba, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

— Vende-se pouco mais de metade do engenho Paratibe, muito proximo a esta praça, com boas terras, sendo que a outra parte pertence a dous herdeiros que talvez venham tambem a dispôr d'ella; a que ora se offerece, será vendida pelo mesmo preço por que fôra dada aos actuaes possuidores que são tambem dous herdeiros: se os pretendentes quizerem igualmente comprar a safra que existe, se lhe fará toda conveniencia: no Aterro-da-Boa-Vista, ao pé do cutileiro francez, ou na loja do Sr João Henriques da Silva, na esquina da rua do Collegio.

—Vende-se um bom cavallo ruço; 70 saccos que fôram de assucar, ainda quasi novos: tudo por barato preço: na rua da Concordia, segunda casa do lado esquerdo, ao entrar pela pontezinha.

Feijão mulatinho

muito novo e em saccas: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Queijos de Minas,

por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

— Vende-se uma porção de barris que fôram de oleo de linhaça: na rua larga do Rozario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza, n. 36.

Escravos Fugidos

-- Fugio uma preta de nome Victorina, representa 30 annos; tem os olhos avermelhados, rosto comprido, bastante preta, estatura regular, cheia do corpo, seio grande; tem um caroço ao pé do cotovello do braço direito; tem um modo de andar de papagaio; levou dous vestidos, um de chita azul desbotado e outro de chita preta velho, e panno da Costa novo, guarnecido de matemes: quem a pegar leve-a a casa do major Mayer, que será recompensado.

-- Fugiram, ao amanhecer do dia 13 do corrente, do engenho novo da Noruega, freguezia da Escada, do commandante superior Manoel Thomé de Jesus, 2 escravos, um de nome Braz, crioulo, de 32 annos pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, isto he, de boa grossura, bem feito, com pouca barba, rosto a proporção do corpo, olhos um tanto vivos: e a preta de nome Catharina, de nação Angola, de 30 a 40 annos, alta, de bom corpo: ambos casados, porém não um com outro, porque o tal preto levou esta preta que he casada com outro: quem os pegar leve-os ao dito Sr. acima, que gratificará com 50,000 rs.

-- Desappareceu, no dia 7 do corrente, uma escrava de nome Dorothea, crioula, muito preta, de 15 annos, meia alta; tem uma glandula atrás de uma das orelhas; levou vestido de chita de palmas grandes; não tem costume de fugir, se suppõe, por isso, que fosse seduzida, ou furtada, pelo que se protesta contra quem a tiver occulta. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao sitio que fica na travessa da Casa-Forte para o Arraial, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, uma escrava parda, de nome Maria, baixa, cheia do corpo, cabellos cacheados, sembiante carrancudo; levou vestido encarnado com flores amarellas, panno da costa, e sapatos de marroquim verde; tem em um olho um signal e alguns outros pelos peitos; suppõe-se ter sido seduzida: quem a pegar leve-a a rua do Queimado, n. 52, segundo andar, a seu senhor, José da Costa e Silva, que recompensará. Adverte-se que a dita parda tem outros signaes no hombro esquerdo, e entre os peitos dous ditos, levou tambem brincos de metal inglez.

ERRATA.

No final da acta da camara, publicada hontem, antes das assignaturas, accrescente-se o seguinte:

Declaro em tempo que o officio do Sr. vereador Francisco Antonio d' Oliveira não foi lido em sessão de 29 de janeiro, embora n'esse mesmo dia fôsse entregue ao secretario, sendo por isto julgado isento da multa. Eu, João José Ferreira d'Aguiar, secretario o subscrevi.

Pern.: na typ. de M. F. de Faria.—1849